



JORNAL IGREJA NOVA®

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR. SOLIDARIEDADE!

Um espaço para os Leigos Católicos de Olinda e Recife

Nº 112 - Ano XIII - Julho/Agosto 2004

**E
D
I
T
O
R
I
A
L**

Estamos diante de mais uma JORNADA TEOLÓGICA: a sétima. Este ano a Jornada se insere num evento maior. Isto porque três Instituições se uniram para solenizar os cinco anos da partida de Dom Helder Camara para a casa do Pai (27.08.1999).

De 23 a 27 de agosto, o IDHeC (Instituto Dom Helder Camara), juntamente com o CEHILA (Centro de Estudos da História da Igreja na América Latina) estarão realizando no CFCH da Universidade Federal de Pernambuco, durante o dia, SIMPÓSIOS em homenagem a Dom Helder. À noite, no Teatro do Parque, em Recife, acontecerá a VII Jornada Teológica, promovida pelo Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova. Nesta semana, o Recife hospedará os mais importantes professores, pesquisadores e escritores na área de teologia e história do cristianismo na América Latina. Aqui estarão, Gustavo Gutierrez, o mais conhecido iniciador da Teologia da Libertação; Henrique Dussel, o inspirador da Filosofia da Libertação, só para mencionar dois.

Com certeza, muitos dos que desejam o cristianismo do Evangelho vivo, assim como foi desejado e praticado por Dom Helder, se interessarão por estes eventos.

O Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova se sente especialmente gratificado em poder realizar mais esta

Jornada Teológica. Ainda mais, porque o Grupo, apesar das dificuldades e tentativas de repressão, continua firme, caminhando há 13 anos, propondo uma Igreja de acordo com o Concílio Vaticano II, com os Documentos de Medellín, de Puebla e de Santo Domingo. Uma Igreja como Dom Helder a quis.

Com o apoio dos muitos que também desejam uma Igreja sempre Nova, esperamos podermos realizar ainda muitas outras Jornadas Teológicas, animadas pela mensagem profética de Dom Helder.

"A Igreja não se marginaliza da história. Ela vive no coração da história através de seus leigos livres, adultos e responsáveis."



Dedicamos esta edição à memória da vida, dos ensinamentos e da obra de Dom Helder, nosso inspirador e modelo de uma eclesiologia comprometida com cada momento histórico.

VII JORNADA TEOLÓGICA DOM HELDER CAMARA

Dedicada a todos os que perseveraram na Igreja do Vaticano II, sonhada e vivida por Dom Helder.

TEMA: Dom Helder e a Igreja que Jesus quer:

pobre, participativa, libertadora e ecumênica

PROMOÇÃO: Grupo de Leigos Católicos **IGREJA NOVA**

DATA: De 23 a 27 de agosto de 2004

LOCAL: Teatro do Parque - Rua do Hospício, Recife - PE
Brasil

HORÁRIO: Das 19h às 22h - **ENTRADA FRANCA**

GESTO SOLIDÁRIO: Colabore levando alimentos não perecíveis para o Projeto "O Dom da Partilha", que fornece 350 refeições diárias aos mais carentes, a preço simbólico.

PROGRAMAÇÃO

Dia 23 - Momento Cultural: Banda Sinfônica do Recife

Palestra: Dom Helder e o ideal de uma Igreja
Pobre - **Frei Betto**

Dia 24 - Momento Cultural: Coral do CENTER (Centro

Regional de Ensino e Reabilitação

Palestra: Dom Helder e o ideal de uma Igreja
participativa - **José Oscar Beozzo**

Dia 25 - Momento Cultural: Grupo DOM ARTE
Comunidade do Tururu

Palestra: Dom Helder e o ideal de uma Igreja
Libertadora **Eduardo Hoornaert**

Dia 26 - Momento Cultural: Coral Viver Casa Forte

Palestra: Dom Helder e o ideal de uma Igreja
Ecumênica - **Ir. Marcelo Barros**

Dia 27 - **Painel:** Lançamento do livro: *Dom Helder*

*Camara. Correspondência Conciliar. Circulares à
"Família do São Joaquim" 1962-1964. Vol. I,
Tomo I das Obras Completas.*

**Pe. José Comblin, Ir. Maria Emília Guerra e
Frei Aloísio Fragoso**

NESTA EDIÇÃO:

Pág. 2 - O eterno Dom de Olinda e Recife

Pág. 3 - O pão nosso de cada dia

Pág. 4 - O que eles e elas pensam sobre ele

Pág. 5 - Em busca dos movimentos
de Jesus

Pág. 6 - Denúncias
Francisco Buarque do Brasil

Pág. 7 - Da Utopia para a Realidade
Memória

Pág. 8 - Notícias

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE



Com alegria comunicamo-lhes a realização conjunta do **I Simpósio Internacional do Instituto Dom Helder Camara: Dom Helder Camara e o Vaticano II**; do **XXX Simpósio Nacional do Cehila-Brasil: Memórias, Diagnósticos e Perspectivas da História das Religiões no Brasil** e da **VII Jornada Teológica do Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova: Dom Helder e a Igreja que Jesus quer: pobre, participativa, libertadora e ecumênica**.

Os dois primeiros, de caráter científico, serão realizados no **Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE**, na Cidade Universitária, de 23 a 27 de Agosto de 2004, das 8:30 às 18:00h. É necessária a inscrição prévia, em função do número limitado de vagas. Serão fornecidos certificados de participação aos inscritos e uma cópia dos *Anais*.

A **Jornada**, cujo enfoque é pastoral, será totalmente aberta ao público e realizada nas mesmas datas, das 19:00 às 22:00h, no **Teatro do Parque**.

A programação completa do Simpósio e todas as informações sobre as **comunicações coordenadas** estão na página institucional do **Cehila-Brasil**: <http://www.cehila-brasil.org.br>

As inscrições poderão ser feitas por meio eletrônico, através da página Web do **Simpósio** http://www.cehila-brasil.org.br/10Simposio2004/05Simposio2004_FichaInscr.htm ou na Igreja das Fronteiras, de segunda a sexta, a partir das 14h.

Maiores informações: Secretária do Simpósio (Andréa Bonfim) 081 8804-2919 SimpDomHelder@terra.com.br



NOTÍCIAS

Ordenação - No dia 15 de agosto, celebra-se o aniversário de ordenação de Dom Helder Camara, com a participação, entre outros, dos padres João Pubben e Vito Miracapillo (este expulso do Brasil pela Ditadura Militar e ainda sem obter a sua anistia).

O profeta em sua terra - O filme Dom Helder Camara O Santo Rebelde, com Direção de Érika Bauer, foi duplamente premiado (Melhor Roteiro e Melhor Montagem) no seu lançamento, em junho último, durante o 14º Cine Ceará, Festival Nacional de Cinema e Vídeo. O longa-metragem foi muito aplaudido e comentado pelos cinéfilos presentes.

Homenagem - Os cerca de 4.500 participantes do Congresso Nacional de Epidemiologia, realizado no Centro de Convenções, Olinda - entre 20 e 23 de junho p.p., com o tema Um Olhar sobre a Cidade, em homenagem a Dom Helder, tiveram a oportunidade de resgatar sua memória, através de uma grande homenagem na abertura do Congresso, além de poder adquirir livros, camisetas, postais, etc, no stand montado no hall. Muitos contaram histórias de suas

experiências e lembranças do Dom. O IDHeC recebeu belíssima placa.

Visita - Diariamente o IDHeC recebe pessoas que vêm conhecer ou rever a Igreja das Fronteiras, a casinha de D. Helder e o CEDOHC. Dia 19/07, trinta italianos, ciceroneados por Armia Escobar saíram do aeroporto direto para a Igrejinha e foram logo recepcionados por um grupo de crianças e adolescentes do ARRICIRCO, com exibição de malabarismo e muita alegria.

Partida - No dia 27 de agosto, celebram-se os cinco anos da viagem definitiva de Dom Helder. Além dos eventos já anunciados em sua homenagem, às 14h haverá uma visita à Igreja da Sé, onde encontra-se o seu túmulo, e às 18h uma concelebração Eucarística na Igreja das Fronteiras.

Cresce a homenagem - Na sexta-feira 13 de agosto, foi inaugurado o Espaço Cultural da Escola Superior Dom Helder Camara, em Belo Horizonte MG, com a participação do cantor Fagner. O Espaço abrigará peças de teatro, shows, conferências e cinema, artes que o Dom valorizava.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Ivone Gebara - Camaragibe Junho 2004

Todos temos fome de pão. O pão comida que nutre nosso corpo, mas também o pão simbólico que alimenta nossas opções de vida, nosso amor e nossa esperança. No meio de nós há ainda muitos que dividem seu pão com a multidão. Dependendo do tipo de fome de pão, buscamos os padeiros, reconhecemos seu valor e lhes somos gratas. Há muitos que já cozeram pão para os outros, dividiram pão e se foram. Guardamos porém o gosto de seu bom pão. A memória o torna presente e continuamos ainda a nos nutrir dele.



Quando eu era criança eu conhecia apenas quatro ou cinco espécies de pão. Eram os que entravam com mais frequência em casa. Havia o habitual pão francês para todos os dias, o pão de forma e a bisnaga para os dias de aniversário, o pão doce quando recebíamos outras crianças em casa, o pão sírio aos domingos. A gente associava os pães aos diferentes momentos da vida e às diferentes pessoas que amávamos. E, nossa história era marcada de pães.

Hoje há tantas espécies de pão que muitas pessoas já perderam até a relação entre o pão e alguns momentos especiais da vida. E mais, já não sabem mais dizer qual é o pão de sua preferência. Nos supermercados e padarias ficamos extasiadas diante da diversidade de pães e, às vezes, provamos de um e de outro e quando os apreciamos nem sempre o encontramos de novo à venda.

Esta breve reflexão sobre o pão de cada dia poderia nos remeter à nossa história pessoal, a oração do "Pai Nosso", ao pão eucarístico, memória de Jesus, mas também ao pão que somos todas/os nós uns para os outros. Que pão somos, que pão oferecemos uns aos outros? Onde vamos buscar pão hoje? Será que há ainda no meio de nós pessoas que trazem um pão gostoso em seu fardo? E quantos há que, há tempos não provaram um bom pedaço de pão? E quantos há que guardam seu pão até o bolor e não sabem dividi-lo?

Cada um de nós gosta de um certo tipo de pão ou até nem gosta de pão. De gosto não se discute. O importante, de fato, é descobrir qual é o alimento que nos nutre, alimento pão e alimento amor, comê-lo e dividi-lo e depois repetir simplesmente dentro de seu coração: "o pão nosso de cada dia dai-nos hoje..."

EXPEDIENTE

DESENHOS: ASSUERO GOMES

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS:

Rua Francisco da Cunha, nº 936 - aptº 1002
Boa Viagem - CEP: 51020-041 - Recife
Pernambuco - Brasil
Fone : (81) 3325-2762
Fax : (81) 3341-0539

SEDE: R. Prof. Fernando Simões Barbosa, 874
sl 103- B. Viagem

E-MAIL: igrejanova@igrejanova.jor.br

ASSINATURA DO IGREJA NOVA

Seja assinante do Jornal Igreja Nova e receba-o em casa com todo conforto. Por apenas R\$ 15,00, você faz uma assinatura por um ano e recebe o jornal no endereço que desejar. Cheque nominal ao Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova ou depósito na Conta nº 7723705-7, BancoReal, Agência 0686.

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos / Clarinda
Deo / Bete
Fernando Brito
Fernando e Carminha

Hercílio / Maria Helena
Inácio Strieder
Marcelo / Dóris

Romildo / Terezinha
Valdemir / Normândia
Zezé / Rosilda

NOVA DIAGRAMAÇÃO - Irmãos e irmãs de caminhada, como se pode notar nesta edição comemorativa dos 13 anos do Jornal IGREJA NOVA, estamos oferecendo um novo formato de diagramação: mais moderno, dinâmico e leve à leitura. Esperamos que nossa proposta seja bem aceita, porque foi preparada com muito carinho para os nossos leitores. Opinem!

Nossa homenagem, nesses cinco anos da partida do Dom **O QUE ELES E ELAS PENSAM SOBRE ELE**

- "Com Dom Helder, Deus se serviu de nossas coisas muito simples e de pessoas bem humildes, para iniciar nessa Igreja o processo em vigor das mensagens do Vaticano II." Dom José Maria Pires.

- "Homem de ação consciente e corajosa, em prol de um mundo 'mais justo e mais fraterno'; homem de Igreja, atento e disponível às surpresas do Espírito." José de Brouker

- "Seu nome será lembrado junto com o dos apóstolos mais insígnies de todas as gerações, que souberam honrar o Brasil e usar o carisma de defensor da paz e da justiça para os filhos de Deus." - Dom Paulo Evaristo Arns

- "O Concílio Vaticano II encheu de alegria e esperança o coração de Dom Helder. Ele desejava que a Igreja, Esposa de Cristo, estivesse à altura dos novos tempos." - Dom Marcelo Carvalheira.

- "O bispo brasileiro que mais influenciou o Concílio Vaticano II sempre teve idéias claras, articulando o ardor da fé com o clamor da justiça. Profeta, de sua mente jorrava projetos que mudariam a face da Igreja Católica." - Frei Betto.

- "De particular importância foi, para nós como também para tantos outros pelo mundo afora, o fato de Dom Helder ter personificado tudo aquilo que se queria significar com a expressão 'opção pelos pobres'." - Albert Nolan.

- "O seu testemunho foi uma palavra viva de Deus, que fez e faz nascer vida nova nas pessoas." - Frei Carlos Mesters.

- "As autoridades eclesásticas que o visitavam em Recife, admiravam o carinho e a simplicidade com que as pessoas o tratavam. O cardeal Suenens chegou a suspirar: 'Ah, se fosse assim em Bruxelas!'" - Eduardo Hoornaert.

- "Sem dúvida, Dom Helder foi 'um dom' de Deus para a Igreja de Olinda e Recife, para a evangelização dos pobres, para todos o que esperam contra toda esperança." - Ernanne Pinheiro.

- "Dom Helder foi um pastor discreto e soube trabalhar de forma a respeitar a iniciativa dos outros. Ele nunca impediu ou coibiu qualquer

iniciativa de serviço e de ajuda ao Povo de Deus." - Rev. Fred Morris, da Igreja Metodista.

- "Dom Helder foi profeta porque anunciou o futuro: uma idade nova em que os bispos viverão no meio do mundo, irradiando o evangelho pelo seu ser e pelas suas palavras." - José Comblin.

- "Muitos se perguntaram porque um bispo como Dom Helder não foi distinguido com a nomeação de cardeal. Ouvi algo no sentido de que Paulo VI desejara isso, mas as resistências na Cúria eram muito grandes. Essas resistências da Cúria são um grande louvor a Dom Helder, bispo católico, fiel à sua doutrina, obediente ao papa, mas avesso a muita coisa que ainda precisa ser modificada na Igreja e que o Concílio não teve oportunidade de reformar" - Dom Clemente Isnard.

- "Ao Papa João XXIII (D. Helder) havia proposto uma celebração final que abandonasse o fausto barroco da Roma pontifícia e primasse pela simplicidade e profundidade dos gestos. Repete a mesma proposta ao Papa Paulo VI e exulta quando alguns destes sinais são por ele incorporados à celebração de encerramento do Concílio." - Pe. José Oscar Beozzo.

- "Sua vida cresceu, qual 'conversão' permanente de um 'bispo', na medida em que ia conseguindo descobrir, em seu pensar, viver e agir, o verdadeiro e amável mistério da Igreja." - Frei Carlos Josaphat.

- "Recordar a longa e belíssima vida de D. Helder, é um estímulo para que se prossiga no mesmo esforço teológico que ele, nos seus anos de combate, incansavelmente animara e incentivara." - J. B. Libânio

- "Dom Helder foi durante toda a vida um testemunho da esperança em meio a realidades que pareciam negá-la a cada passo." - Gustavo Gutiérrez.

- "Dom Helder Camara é o maior profeta do Terceiro Mundo, diria, de toda a Igreja Universal. O profeta é o homem da palavra que denuncia, que anuncia, que consola e que constrói o horizonte utópico sem o qual ninguém, nem a sociedade, pode viver." - Leonardo Boff.



- "Para além do mundo cristão, a figura de D. Helder Camara, nosso Dom, é reconhecida como um sinal da glória de Deus. Não se trata da glória de sua pessoa, mas trata-se do fato de que D. Helder sempre lutou pela glória de Deus no sentido de Santo Irineu. Sua vida simples sempre apontou para a direção dessa glória. Glória frágil, vivida em corpo franzino, glória para além dos modelos patriarcais que excluem as mulheres e os pobres, glória da simplicidade em meio à erudição dos doutos que sempre desprezam a sabedoria dos simples." - Ivone Gebara.

- "Como a pobreza é ecumênica e a carência não distingue católico e protestante, cristão e não cristão, desde o começo Dom Helder abriu o coração aos cristãos das outras igrejas e a crenças de outras religiões e culturas." Ir. Marcelo Barros.

- "O que, de modo especial, sempre me chamou a atenção no rosto profético de D. Helder Camara foi o seu olhar de bondade." - Frei Fragoço.

- "A comunhão eclesial de todos os membros do povo de Deus constituía o princípio-mestre do governo de Dom Helder na Arquidiocese de Olinda e Recife..." - Raimundo Caramuru.

Trechos dos testemunhos que compõem a coletânea: Helder, o Dom. Uma vida que marcou os rumos da Igreja no Brasil. Ed. Vozes (encontra-se também na livraria do IDHeC).



Dom Helder Camara,

O eterno Dom de Olinda e Recife

Assuero Gomes

Homenagear D. Helder é homenagear a própria raça humana. Ele trás dentro de si o que há de melhor nas pessoas. Carrega o bem e o distribui com generosidade por todos. Sua presença o torna vivo nesta cidade, pois suas ações continuam ininterruptamente através do tempo e do espaço, pois o Dom, como é carinhosamente chamado pelos seus admiradores, é uma daquelas raras pessoas que entraram na eternidade ainda vivos, envolto no manto do mito, para assim perseverarem através do tempo, incólumes. É daquelas pessoas preciosas, que entraram na História pela porta da frente e dignificam seus semelhantes.

Quem se lembra dos torturadores? Dos perseguidores? Dos mesquinhos covardes que se escondiam no manto da impunidade de um Estado sem direito? Mas do Dom certamente muitos se lembram. Perseguido pelas forças obscuras e insanas e cruéis,

dentro da sociedade, dentro da Igreja, dentro de instituições, D. Helder sempre soube amar a cada um apesar das suas fraquezas e soube perdoá-los um a um. Disso eu dou testemunho. D. Helder jamais perdoou o mal em si, o pecado, mas ao pecador ofereceu sem nenhuma resistência o seu perdão. Haverá um dia em que não se acreditará que houve tal pessoa no Brasil, com tal grandeza e com tal simplicidade, que fazia questão de pessoalmente ir atender a todos que batiam na sua porta, especialmente os excluídos e marginalizados, e acaso estivesse em alguma reunião importante, a interrompia e dizia, vou atender ao meu Senhor que está a bater na minha porta.

Testemunhos são incontáveis, tais como as 'fioretti' de S. Francisco, ou as mensagens de Gandhi, ou da sua amiga Madre Tereza de Calcutá.

Feliz memória em celebrar a vida dos vivos.

Em busca dos movimentos de Jesus, XVII - Paulo e a Escola Paulina IV

Repito aqui o que escrevi nos capítulos anteriores sobre Paulo: suas cartas constituem a primeira literatura cristã, pois foram (pelo menos as quatro cartas autênticas: Rm, 1Cor, Gl e 1Ts) escritas vinte ou até mais de vinte anos antes dos evangelhos. São, por conseguinte, de certa forma mais importantes que os evangelhos para se entender o cristianismo na sua originalidade. Muitas idéias e muitos termos, hoje corriqueiros entre cristãos, provêm das cartas paulinas, foram assimiladas pelo cristianismo e sofreram ao longo dos tempos inevitáveis deturpações.

É o caso do termo 'cristo', por exemplo. Hoje todos falam em 'Jesus Cristo', mas poucos se lembram o que Paulo quis dizer quando escrevia que Jesus de Nazaré é o 'ungido de Deus'. Nas circunstâncias em que ele usou o termo pela primeira vez, falar de Jesus em termos tão positivos provocou uma verdadeira revolução na cabeça das pessoas. Pois os minúsculos agrupamentos cristãos viveram até os anos 50 dC. tempos de desânimo e abatimento. Muitos deixavam o movimento e voltavam para casa (veja o episódio dos discípulos de Emaús). O que é realmente extraordinário é o fato de

Paulo chamar o derrotado e crucificado Jesus de 'ungido' (messias em hebraico, cristo em grego), e isso num tom solene, quase triunfal. Como falar de um derrotado como se ele fosse um vitorioso? Como valorizar tanto um vergonhosamente crucificado, um criminoso aos olhos de muitos?

O termo 'ungido' é um termo de alto astral na literatura bíblica. Aplica-se a um líder vitorioso, a um sacerdote que fala em nome de Deus, a um rei como Davi. Davi, a figura mais simpática de toda a bíblia, é três vezes ungido, derrota o gigante Golias e, após muitas aventuras, chega a ser rei de Israel. Um rei perfeito, cheio de paixão e ternura, generosidade e altivez, prudência e destemor, romantismo e estratégia. Pastor e rei, poeta e profeta, sacerdote e estadista, o grande herói nacional.

Paulo eleva a figura de Jesus ao alto patamar em que se posiciona o rei Davi. Os evangelhos, inspirados por Paulo, afirmam que Jesus é *da casa de Davi, da família de Davi* (Mc 12, 35). Emerge das cartas paulinas um Jesus brilhante, impregnado pelo óleo da alegria e da vitória, destemido, corajoso e vitorioso, tudo isso em vivo contraste com o clima de desânimo reinante nos

mini-núcleos de militantes cristãos, resultante da crucifixão. O

crucificado vira um leão invicto:

Não chore mais:

Ele venceu, o leão de Davi

O rebento de Davi (Ap 5, 5).

Não há mais como chorar e desanimar, pois

Já não sou eu que vivo, é o ungido que vive em mim (Gl 2, 20).

É preciso mergulhar no mundo fascinante da Carta aos Romanos, por exemplo, com sua prosa difícil, densa, existencialista, mas poderosa ao extremo, para se entender a novidade do termo 'cristo'. Convido meus (minhas) eventuais leitores (as) a fazer um teste: ler uma das quatro cartas de Paulo mencionadas no início deste artigo e substituir o termo 'cristo' por 'ungido'. Comigo o resultado foi sensacional: visualizei um Jesus dinâmico ao extremo, uma pessoa enviada por Deus para praticar grandes coisas no mundo. Eis a grande arte de Paulo: criar metáforas que impulsionam a coragem, a ação destemida, a transformação de si mesmo(a), das pessoas, do mundo.



EDUARDO HOORNAERT



DENÚNCIAS



Juiz de consciências - Na sexta-feira 06 de agosto, durante o encerramento da festa do padroeiro de Olinda, São Salvador do Mundo, o presidente da celebração eucarística, Dom Cardoso, enviou

recado a uma autoridade olindense, na fila da comunhão, proibindo-a de receber a eucaristia por pertencer a um partido político ateu. Quem ouviu estranhou. O "juiz"? Esqueceu os ensinamentos do Salvador do Mundo, descritos em Mt 7, 1-5; 9, 9-13; 18, 21-35; 23, 13-33 e 25, 31-46, só para lembrar alguns. Um princípio cristão é: combate-se o pecado, mas não se aponta o pecador.

Punição no Seminário - Alguma coisa grave aconteceu recentemente no Seminário Arquidiocesano de Olinda e Recife: dos 19 alunos do curso de Teologia (etapa já próxima da ordenação) 9 foram desligados por Dom Cardoso. Há de se perguntar: que motivo tão desastroso foi esse, que resistiu há tantos anos de estudo sem ser detectado e resolvido?

Dom Aldo Pagotto

1) Mancadas O arcebispo da Paraíba continua falando demais: sem reunir o clero, anunciou na imprensa que o

padre que fizesse política partidária, estaria cometendo falsidade ideológica, faltando com a ética eclesial e o respeito aos seus subordinados; depois, enviou cartas até para frades, avisando que os religiosos que agissem politicamente num partido, estariam impedidos de assumir cargos dentro de sua Ordem ou Congregação, neste caso **atropelando o direito canônico**, porque isso é atribuição dos provinciais ou abades, e não de um bispo diocesano. Os historiadores da Igreja estão se abastecendo de assuntos folclóricos.

2) Conflito Dom Aldo, convidado por Dom Cardoso a proferir a homilia da missa de encerramento em homenagem a nossa padroeira, aproveitou a oportunidade para criticar a mídia televisiva e estendeu o conflito que iniciou na Paraíba contra a Igreja Universal do Reino de Deus, acusando-a de arrecadar dinheiro dos fiéis. Na Paraíba disparou que seus cultos são "alienantes" e "imbecilizantes", mas o pastor da igreja, que é deputado estadual, foi ao plenário e declarou "guerra santa" ao novo arcebispo, ameaçando-o de formar uma equipe para vasculhar sua vida. Aqui, a atitude de D. Aldo dissemina a discórdia pelo Regional NE 2, mas elastece o salto para a sua presidência e, quiçá, para o arcebispado de Olinda e Recife.

Francisco Buarque do Brasil

Frei Aloísio Fragoso Of

Por muito tempo resisti à tentação do óbvio. Afinal, capitulei. É óbvio que um povo preste homenagem aos seus heróis. Isso o alimenta de orgulho e auto-estima. E quando algum destes heróis se converte em unanimidade nacional, então o óbvio vira ululante.

É ululantemente óbvia a razão de homenagear Chico Buarque de Holanda, na passagem do seu sexagésimo aniversário. De que heroísmo ele é um herói? De uma ordem superior de heroísmo, de oferecer o melhor de seus talentos para armar seu povo com a coragem de mudar seu destino e confiar no futuro. De nos ensinar a possibilidade de combater cantando, de protestar cantando, de resistir cantando, de profetizar cantando, além de, sobretudo cantar a vida e o amor.

Num tempo em que o povo andava amordaçado pela repressão, nos anos de chumbo da ditadura militar, enquanto a imensa maioria se alienava, grande parte se locupletava com as bênçãos lucrativas dos ditadores e outros ainda beijavam suas mãos à cata de migalhas, Chico cantava. E armava-nos com letras e melodias mais eficazes do que tanques e mísseis. Aprendemos quanto a melodia e a poesia podem ser poder vital e arma letal contra os maus acontecimentos.

Quem não viveu por inteiro aqueles difíceis tempos não pode recordá-los com emoção. Eu os vivi. E não me esqueço de quando o Brasil em coro cantava "apesar de você amanhã há de ser outro dia. Hoje você é quem manda, falou está falado, não tem discussão". Mas logo a voz crescia, o coro inflava, o coração batia mais forte na segunda parte da canção: "quando chegar o momento este meu sofrimento vou cobrar com juros, juro". Juramos sim, enquanto jovens eram torturados

nas prisões e a imprensa forçada a sonegar os fatos.

E os ditadores rangiam os dentes ao descobrir tardiamente que o grito solto na garganta da juventude era um hino nacional de guerra e esperança.

Um belo dia recebi das mãos de não sei quem um texto mimeografado (o mimeógrafo era então a máquina multiplicadora de nossos sonhos clandestinos), juntamente com o seguinte bilhete: "esta composição de Chico Buarque só será lançada se passar na censura, divulgue-a". Li o texto e achei que ela cabia bem dentro de uma Missa, que eu mesmo gostaria de celebrar. E até hoje guardo este segredo que relato comovidamente: antes que o Brasil a conhecesse, nós cantamos num Ato Penitencial de uma Eucaristia: "Pai, afasta de mim este cálice de vinho tinto de sangue".

Bebemos de fato dessa bebida amarga. Contudo ela não teve o gosto ácido da derrota. Pelo contrário, igual ao amargor de certos remédios eficazes, os que resistiram foram plantando as sementes da reação, que acabaria depondo do trono os prepotentes. Sem sangue, com poesia.

A história provou e continua provando que onde os poetas armam o povo, as mudanças podem ser feitas sem derramamento de sangue. Ou quando isso se torna inevitável, ainda assim a poesia redime o sangue derramado e absolve os libertadores.

Hoje, amanhã e sempre o Brasil caminhará com uma bandeira assinada: "apesar de você amanhã há de ser outro dia". Chico Buarque de Holanda. E foi. E será.



Da Utopia para a Realidade

O Projeto "APRENDER COM PRAZER" já é a "realidade do sonho que sonhamos juntos". Estamos funcionando na sede do Grupo Igreja Nova (Rua Prof. Fernando Simões Barbosa, 874/sl.103, Boa Viagem), oferecendo atendimento clínico à crianças com dificuldade de aprendizagem, encaminhadas pela Escola Municipal Abílio Gomes e pela Creche Nossa Senhora da Boa Viagem, ambas na Comunidade do Entra Apulso. Iniciamos o projeto com dezoito crianças, acompanhadas por psicóloga, psicopedagoga e fonoaudióloga. É um trabalho em parceria com a escola.

No mês de julho, participamos de um encontro com a Direção e o corpo docente da escola

Municipal Abílio Gomes, para Apresentação do Projeto, Troca de Experiências e Planejamento para o segundo semestre.



Mas, o "Aprender com Prazer" conquista novas adesões para o trabalho voluntário. Juntam-se a nós mais psicólogas. Com elas a esperança de ampliação do nosso

atendimento e de se fazer um trabalho com as mães das crianças atendidas.

Atualmente contamos com 10 voluntárias: três psicopedagogas (Sandra Kattah, Mônica Barboza e Normândia Medeiros), cinco psicólogas (Rita Simone Amado, Cíntia Silva, Nadja Lúcia, Rúbia Carneiro Malzac e Ligia Gomes Rodrigues) e duas fonoaudiólogas (Wanessa Medeiros e Lucyana Moreira). Evidentemente, precisamos de mais profissionais para atender a grande demanda. Os interessados podem procurar Normândia Macedo de Medeiros, fone: 3341.0539.

Obs. Nas fotos: Wilida, Nailza, Ridalvo e Lucas.

Memória

JULHO

- 1978** - É criado o CEBI Centro de Estudos Bíblicos- por iniciativa do Frei Carlos Mesters.
- 1980** - Na Guatemala, o padre espanhol Faustino Villanueva é metralhado em sua paróquia, por defender a causa dos Indígenas de El Queché.
- 1983** - Dom Helder Câmara convoca todos os brasileiros a enfrentarem o desafio de vencer a fome.
- 1985** - Em 15 de julho, Dom Cardoso toma posse como arcebispo de Olinda e Recife.
- 1985** - Na diocese de Ji-Paraná RO, o padre missionário Ezequiel Ramin é assassinado por 7 pistoleiros, por defender a causa dos lavradores.
- 1992** - Pe. Felipe Mallet recebe a licença de Dom Cardoso para o Ano Sabático na França. Na volta, o arcebispo não o aceita em nossa arquidiocese.

AGOSTO

- 1989** - A CPT é desalojada do prédio da Cúria e 4 membros destituídos pelo arcebispo, entre eles o padre Hermínio Canova.
- 1989** - Dom Cardoso afasta da arquidiocese o padre Antônio Maria Guerin, assessor da PJMP Pastoral da Juventude do Meio Popular.
- 1989** - São fechados o Instituto de Teologia do Recife ITER- e o Seminário Regional do Nordeste II SERENE II. Foi um ano de grande desmonte da obra de Dom Helder.
- 1989** - Decreto de Dom Cardoso proíbe a Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar em nome da arquidiocese..
- 1990** - A pedido de D. Cardoso, a polícia cerca o palácio dos Manguinhos pela segunda vez, porque camponeses de Pitanga II pediam a volta do Pe. Tiago Torlby, afastado pelo mesmo.
- 1991** - Surgem as camisas IGREJA SOFRE, do Grupo Jovem de Boa Viagem, com a relação de uma dezena de padres afastados até aquele ano.
- 1992** - Dom Jorge Tobias, bispo de Nazaré da Mata PE, veta a ordenação do seminarista José Roberto, que uma semana depois ateia fogo no próprio corpo.
- 1992** - Missa de despedida do bispo-auxiliar Dom Hilário Moser, afastado de nossa arquidiocese por divergências com Dom Cardoso.
- 1996** - Fundação dos Trapeiros de Emaús.
- 1998** - Inaugurado o Shopping Boa Vista, no histórico prédio da Cúria, vendido pelo arcebispo.
- 2000** - Sagração Episcopal de Dom Fernando Saburido, nosso bondoso bispo-auxiliar.
- 2002** - Dom Cardoso é intimado pelo Ministério Público para esclarecer a venda de uma casa, doada em testamento à paróquia da Estrada dos Remédios para obras de caridade. O pároco foi expulso porque denunciou que a Paróquia não viu a cor do dinheiro.

Notícias

L
O
C
A
I
S

Sinais dos tempos - Nas celebrações que antecederam a festa da padroeira do Recife, N.Sra. do Carmo, se apresentaram vários corais de outras confissões religiosas, a exemplo dos Corais AFAG e CEO, das Federações Espíritas de Olinda e de Recife, respectivamente e o Coral da Igreja Messiânica, resgatando assim o respeito à pluralidade religiosa, ferida de morte

quando, em 1989, o nosso arcebispo ameaçou chamar a polícia para impedir que os umbandistas realizassem um rito de sua tradição religiosa: a lavagem da calçada da igreja.

Justa homenagem - O conjunto residencial que está sendo construído no bairro do Cordeiro, para relocar as famílias que foram retiradas das palafitas de Brasília Teimosa, vai se chamar Pe. Jaime, um reconhecimento ao ministério frutífero desempenhado pelo querido amigo e pastor.

Fidelidade - No domingo 25 de julho a celebração eucarística das 11h na Igreja das Fronteiras, foi em intenção aos 10 anos de fidelidade do Pe. João Pubben aos ideais de Dom Helder. Pe. João, que acompanhou o Dom durante os seus últimos 5 anos de vida, recordou diálogos de amizade e companheirismo.

Casa Forte - No dias 14 e 15 de agosto, o Conselho Pastoral dessa paróquia realizou Assembléia com o tema: *Queremos ver Jesus*, dentro do projeto nacional da CNBB. Na abertura Dom Fernando Saburido e nas palestras seguintes Cláudio Sartori e Irmã Amélia, das Paulinas.

Encontrando Jesus - Em sintonia com a proposta da CNBB, o Movimento de Cursinho em nossa arquidiocese, promoveu, em sua Escola Vivencial na quinta-feira dia 5, uma palestra sob o tema *Queremos ver Jesus na Política*. Por que? Para quê?, proferida pelo frei Aloísio Frágoso.

Painel - Na igreja de Dois Unidos será inaugurado, no próximo mês de setembro, um enorme painel confeccionado por Assuero, retratando a vida de São Vicente de Paulo, Sta Luiza cuidando de suas feridas, o Cristo Ressuscitado e as comunidades de Dois Unidos e Passarinho.

Cresce a Partilha - O Dom da Partilha, inaugurará dia 01 de setembro sua primeira filial. O posto de distribuição localiza-se próximo ao lixão de Peixinhos, onde Frei Walfrido já desenvolve ação pastoral. A Prefeitura de Olinda apoiará a iniciativa com verba mensal.

Visita ilustre - Encontra-se entre nós o Pe. Felipe Mallet, que reside atualmente na França. Nossas boas vindas ao querido visitante!

Ensino religioso - A AEC (Associação das Escolas Católicas) Pernambuco promoveu, no dia 7 de agosto no Colégio São José, seu I Encontro com Educadores, com o tema: "A importância do ensino religioso na escola confessional, seus caminhos e desafios". Entre os objetivos, está o de "caracterizar o ensino religioso na Escola confessional, proporcionando elementos fundamentais que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências vivenciadas na comunidade educativa."

Dia da Juventude - A Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Fortaleza, reunirá os movimentos de jovens para a preparação do Dia Nacional da Juventude, comemorado, há 20 anos, no dia 24 de outubro. O tema será o mesmo de 2003: "Políticas Públicas para a Juventude", mas o lema deste ano é: "A gente quer valer nosso suor, a gente quer do bom e do melhor". Contato: Marta Pereira (85) 2 2 6 . 8 7 3 2 , ou martinhapj@yahoo.com.br (fonte: ANOTE)

Escola Fé e Política - O Setor Pastoral Social da CNBB Reg. NE 2 continua no seu plano para "contribuir com a formação no campo da fé e da política a partir de uma reflexão teológica e ética, despertando uma consciência crítica e transformadora, para a construção de uma sociedade pluriétnica, pluricultural, justa, humana e solidária." O Quarto Módulo: Por uma pedagogia da inclusão: Bíblia, Jesus, o Reino e a Política, se realizará de 20 a 22 de agosto na Diocese de Caruaru; de 17 a 19 na Diocese de Penedo e de 26 a 26 de setembro na Diocese de Patos.

N
A
C
I
O
N
A
I
S

Igreja com responsabilidade política - A Diocese de Jales, SP, promoveu, em julho p.p., um dia de encontro com candidatos a Prefeito nos 46 Municípios que integram seu território. Participaram também juizes e promotores eleitorais, e representantes das subseções da OAB. Os debates foram assessorados por um membro do Movimento Nacional de Combate à Corrupção. (fonte: site da CNBB).

Padres casados - A Associação Rumos e o Movimento de Padres Casados e suas Famílias, reuniram 120 pessoas de 12 Estados para a realização do XV Encontro Nacional, de 22 a 25 de julho, no Município de Luziana GO, sob o tema "Agentes de Transformação no Reino. Esperanças e Realidades". Do encontro resultou a Carta de Luziana, onde afirmam: "Ser Padre Casado é uma vocação específica de serviço ao Povo de Deus. O Movimento está vivo e atuante. Demonstra nossa vitalidade no amor e preocupação com a construção do Reino."

FIQUE POR DENTRO PROFETISMO DOS LEIGOS

"Até o Concílio Vaticano II, a maior parte dos leigos comprometidos eram membros da Ação Católica, que defendiam e ofereciam publicamente a resposta cristã aos problemas da sociedade de hoje, promovendo a justiça, o amor aos oprimidos, a defesa da verdade, a liberdade da fé cristã e o respeito pela pessoa humana. Muitos se projetaram com atitude profética, dando testemunho no meio do mundo dos trabalhadores, da política, da cultura, agindo e falando nas praças públicas. No século XX, a missão de profetas na Igreja foi cada vez mais assumida por leigos e leigas, embora acompanhados por uma boa parte do clero. (Fonte: Curso Popular de História da Igreja, vol. 5, pág 38, Ed. Paulus)

VALE A PENA LER

Dom Helder Camara. *Correspondência Conciliar. Circulares à "Família do São Joaquim" 1962-1964*. Vol. I, Tomo I das Obras Completas.

Lançamento no I Simpósio Internacional e na VII Jornada Teológica, dia 27 de agosto.